SETEMBRO/1981 SÉRIE SISTEMA DE PRODUÇÃO BOLETIM Nº 344

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA

ARROZ

- TRANSAMAZÔNICA -

ALTAMIRA—PARÁ

EMBRATER
Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural

VINCULADAS AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

EMBRAPA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

SPI/SEDE

EMBRATER/EMATER-Pará

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural/Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará.

EMBRAPA/CPATU

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido.

VINCULADAS AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

MEMÓRIA EMBRAPA

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA A CULTURA DO ARROZ – TRANSAMAZÔNICA

(revisado)

ALTAMIRA-Pará

SETEMBRO/81

– Belém –
1981

SISTEMA DE PRODUÇÃO

BOLETIM Nº 344

EMBRATER/EMATER-Pará, Belém & EMBRAPA/CPATU, Belém. **Sistema de produção para a cultura do arroz-Transamazônica (revisado).** Belém, 1981

11 p. (Sistema de Produção. Boletim, 344)

C.D.U 633.18 (811.52)

PARTICIPANTES DO ENCONTRO

EMBRATER/EMATER-Pará

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural/Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará.

EMBRAPA/CPATU

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido.

EMBRAPA/UEPAE – Altamira

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Altamira.

PRODUTORES RURAIS

APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de elaborar Sistemas de Produção para a Cultura do Arroz na Transamazônica, no período de 14 a 16 de outubro de 1975, pesquisadores, extensionistas e produtores, reuniram-se, na cidade de Altamira, oportunidade em que foram abordados todas as operações que envolvem a referida cultura, numa análise real dos fatores de produção, considerando-se num plano de grande importância as recomendações da pesquisa, em relação às técnicas válidas para a região.

Do encontro, resultou a elaboração de dois Sistemas de Produção, para os dois níveis tecnológicos, na época identificados na Transamazônica.

Nos dias 25 e 26 de setembro de 1981, realizou-se nova reunião, contando com participação de extensionistas, pesquisadores e produtores, objetivando proceder à revisão e atualização dos Sistemas elaborados em 1976. Do encontro, resultou a elaboração de um Sistema de Produção, em função da identificação de apenas um nível tecnológico. Esse Sistema de Produção será aplicado em partes dos Municípios de Altamira, Itaituba, Prainha, Porto de Moz, Aveiro, Senador José Porfírio, e Portel, ao longo da Transamazônica.

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA A CULTURA DO ARROZ – TRANSAMAZÔNICA

(revisado)

S U M Á R I O

p.

1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO E DA REGIÃO ..... 1 – 2

2. MAPA DE ABRANGÊNCIA DO SISTEMA DE PRODUÇÃO 3

3. SISTEMA DE PRODUÇÃO ..... 4 – 8

4. RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES ..... 9 – 10

5. ANEXO 11

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA A CULTURA DO ARROZ – TRANSAMAZÔNICA

(revisado)

1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO E DA REGIÃO

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO

O arroz de sequeiro é tradicionalmente cultivado na Transamazônica, em plantios solteiros, e a cada ano vem se observando um aumento considerável da área utilizada com esse cultivo, como mostramos no quadro nº 01 a seguir, referente à área plantada nos Municípios de Altamira e Itaituba.

QUADRO 01 – ÁREA DE ARROZ COLHIDA NOS MUNICÍPIOS DE ITAITUBA E ALTAMIRA

ANO	UNIDADE	QUANTIDADE
1978	Ha	6.232
1979	Ha	11.699
1980	Ha	17.972

FONTE: GCEA – Grupo de Coordenação de Estatística Agropecuária

A maior parte dessa produção é comercializada diretamente com particulares junto a cooperativas ou a Comissão de Financiamento da Produção/CFP, ficando o restante para o consumo da família. Na exploração da propriedade, há a participação maciça da mão-de-obra familiar, utilizando-se ferramentas tradicionais como a enxada, o facão e o machado, que na maioria das propriedades são os únicos instrumentos agrícolas.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

O presente Sistema de Produção destina-se a produtores cujas propriedades estão localizadas ao longo da Transamazônica, no trecho Altamira-Itaituba e adjacências, abrangendo partes dos Municípios de Altamira, Senador José Porfírio, Prainha, Aveiro, Porto de Moz, Itaituba, Santarém e Portel, cujas características gerais de clima e solo são as seguintes:

a) SOLO

O solo predominante é o Latossol Amarelo e Vermelho, encontrando-se Podzólico e Terra Roxa Estruturada.

b) TEMPERATURA

A temperatura média anual varia de 24.6ºC a 26.6ºC, enquanto que as médias mensais variam de 24.1ºC a 27.8ºC.

c) UMIDADE RELATIVA DO AR

Os valores médios anuais situam-se em torno de 77% a 88%, e as médias mensais entre 63% a 92%.

d) PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA

A região é submetida a totais pluviométricos anuais variando de 1.700mm a 2.700 mm.

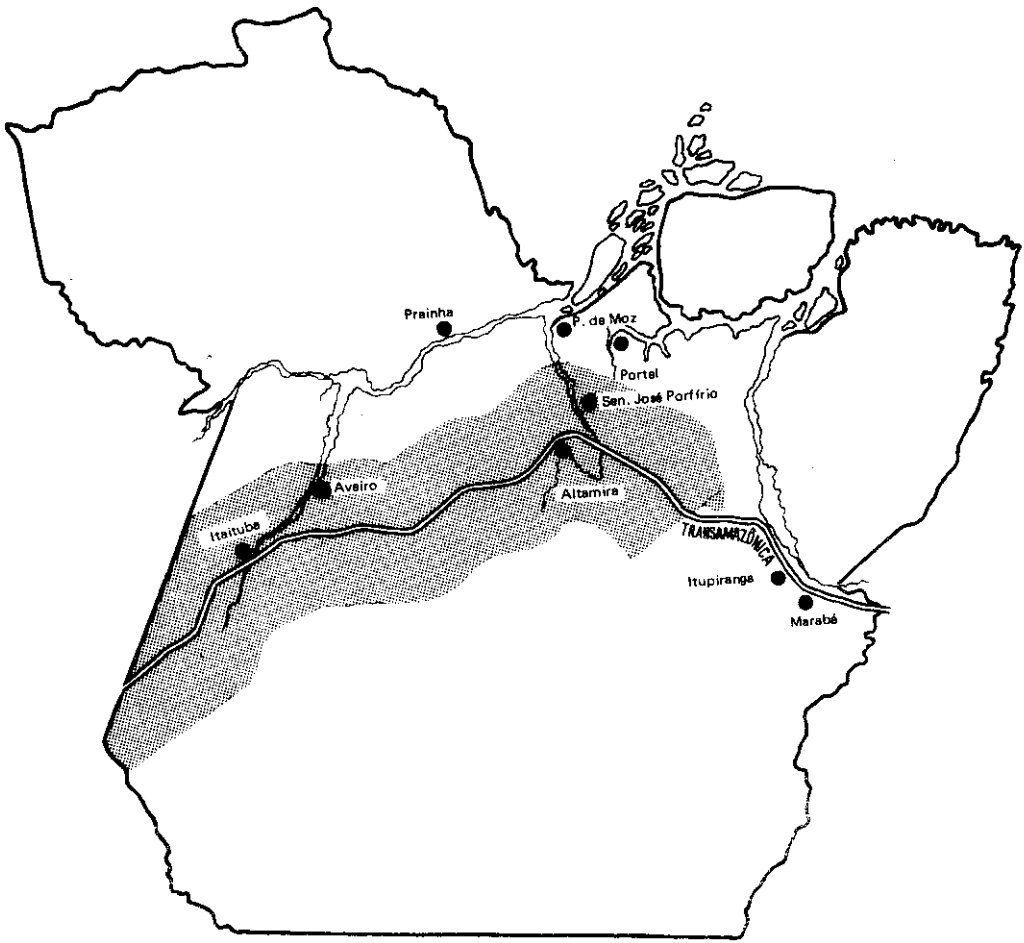
e) TIPOS CLIMÁTICOS

Os dados meteorológicos disponíveis, sugerem a existência dos tipos climáticos, Ami e Awi, uma vez que evidencia-se período de estiagem.

1.2.1 Importância Econômica

A economia da região caracteriza-se, principalmente, pela produção de cacau, cana-de-açúcar, arroz, milho, feijão, mandioca e pimenta-do-reino.

2 – MAPA DE ABRANGÊNCIA DO SISTEMA DE PRODUÇÃO



3. SISTEMA DE PRODUÇÃO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Este Sistema de Produção destina-se a produtores cujas propriedades estão localizadas à margem da rodovia Transamazônica, no trecho Altamira-Itaituba. Possuem bom nível de conhecimento sobre a cultura, são acessíveis a novas técnicas e têm facilidade em obter crédito rural. Utilizam a plantadeira manual e fazem a trilha da produção, em trilhadeira própria ou alugada, ou ainda esporadicamente fazem a bateção manual. A área plantada normalmente, é igual ou superior a 10 hectares.

O rendimento atual é de 1.800 kg por hectare. Com as recomendações do presente Sistema de Produção, espera-se atingir 2.300 kg por hectare.

3.2 OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

- Preparo do solo
- Plantio
- Tratos culturais
- Combate às pragas
- Colheita e beneficiamento
- Armazenamento e comercialização

3.3 RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

3.3.1 Escolha da área

O sucesso na obtenção dos níveis de produção preconizados, dependem, em grande parte, da boa escolha da área. Assim é que, deve-se evitar terrenos muito inclinados, mal drenados, excessivamente arenosos ou argilosos, e de textura pesada.

3.3.2 Preparo da área

a) Broca – Consiste no corte e rebaixamento a foice ou facão, de cipós e árvores de menor porte, de modo a facilitar a derrubada e proporcionar uma boa queima.

Essa operação deverá ser feita no período de maio a agosto, com maior frequência das atividades nos meses de junho e julho.

b) Derrubada – Deve ser feita entre os meses de julho a outubro, preferentemente em agosto e setembro, com a utilização do machado e moto-serra. Deve-se ter o cuidado de derrubar as árvores no sentido transversal à queda d'água, iniciando de baixo para cima, nas áreas com maior declividade; nas áreas planas ou levemente onduladas, a copa das árvores deverá cair contra a direção do vento. Logo após a derrubada, deverá ser feito o rebaixamento dos galhos, de forma a propiciar uma boa queima, aumento da área útil e redução do trabalho de encoivaramento.

c) Queima – Será feita 30 a 40 dias após a derrubada, desde que o mato esteja seco. Para essa operação, é necessário fazer o aceiro em volta do roçado, para evitar que o fogo atinja outras áreas. A queima deve ser feita em dia de sol, e se possível, com pouco vento e nas horas mais quentes do dia, observando-se sempre a direção do vento.

d) Encoivaramento – Esta prática é complementar à queima, e sua necessidade está na dependência das operações anteriores. Quando efetuada, deverá ser feita cortando o sentido das águas, com o objetivo de dificultar a erosão e facilitar a operação do plantio, tratos culturais e colheita.

3.3.3 Plantio

a) Época de plantio

O plantio deverá ser realizado no período de dezembro a janeiro, parceladamente, para facilitar a operação de colheita.

A quantidade de sementes necessária por hectare é de 25 a 30 quilos. Recomenda-se fazer o teste de germinação das sementes, uma semana antes do plantio. Uma boa semente deverá ter uma germinação superior a 80%. Recomenda-se efetuar o plantio em nível.

b) Espaçamento

Deverá ser de 30 cm x 30 cm, na profundidade de 3 a 5 centímetros, e regulando-se a plantadeira para deixar cair de 5 a 8 sementes por cova.

c) Tratamento da Semente (Ver quadro anexo)

d) Cultivares

São as seguintes as cultivares mais indicadas para a região:

- IAC – 47
- Bicoganga
- IAC – 1246

As três cultivares tem ciclo médio, em torno de 120 dias, e grão longo.

3.3.4 Tratos Culturais

a) Capina

A cultura deverá ser conservada no limpo, na fase inicial de desenvolvimento vegetativo, através de duas capinas manuais. A primeira será realizada antes do perfilhamento, ou seja, até 25 dias após o plantio, e a segunda, antes da formação dos primórdios florais (até 55 dias após o plantio).

b) Combate às pragas

Desde que o extensionista verifique que o ataque de pragas já está atingindo níveis que ocasionam danos econômicos à cultura, o combate deve ser iniciado através de pulverizações ou polvilhamentos, utilizando-se os produtos recomendados no quadro anexo.

3.3.5 Colheita e Beneficiamento

A colheita será manual e deverá ser realizada quando as panículas apresentarem 75 a 80% de grãos maduros, reconhecidos pela coloração amarelo-parda. O corte deve ser efetuado com auxílio da foice serrilhada ou lisa, a uma altura de 25 cm do nível do solo, ou corte em meia palha, como é comumente conhecido. O teor de umidade do grão por ocasião da colheita, deve estar em torno de 18 a 22%.

Caso não haja disponibilidade, no momento, da trilhadeira ou mão-de-obra para a batição, recomenda-se usar o processo de MEDAS, visando evitar perdas.

O beneficiamento será feito a trilhadeira, ou através da bateção manual, utilizando-se jiraus rústicos construídos sobre piso de chão batido. Recomenda-sea ainda utilizar o "Caixote para debulhar"(*) que sendo móvel, possibilita a debulha dentro da própria área de colheita.

3.3.6 Armazenamento e Comercialização

Após o beneficiamento efetuado no campo, o produto é transportado a Companhia Brasileira de Armazenamento/CIBRAZEM, onde deverá ser armazenado.

A comercialização poderá ser feita através da CFP e de Cooperativas.

(*) Consultar EMBRATER "Fichário de Tecnologias Adaptadas", Fascículo nº 3 agosto/1980, Ficha T - 41.

3.4 COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
– PREPARO DA ÁREA		
. Broca	H/D	07
. Derruba	H/D	10
. Queima e coivara	H/D	05
– PLANTIO	H/D	04
– SEMENTE	kg	25 – 30
– TRATOS CULTURAIS		
. 1ª Capina	H/D	05
. 2ª Capina	H/D	04
. Combate ás pragas	H/D	02
– COLHEITA		
. Corte	H/D	09
. Empilhamento e secagem	H/D	03
– BENEFICIAMENTO		
. Manual	H/D	06
. Trilhagem	h/trilh. + H/D	1,5 1,5
– PRODUÇÃO	kg	2.300

4. PARTICIPANTES DO ENCONTRO

a) PARTICIPANTES DA ELABORAÇÃO (OUTUBRO/75)

01.	Carlos Benjamim da C. Martins	—	Agente Assist. Técnica
02.	Ivaldo Magalhães Freitas	—	Agente Assist. Técnica
03.	Heraclides Cardoso de Oliveira	—	Agente Assist. Técnica
04.	Manoel Joaquim da Silva	—	Agente Assist. Técnica
05.	Mauro Farias Gato	—	Agente Assist. Técnica
06.	Rosomiro Marques Batista	—	Agente Assist. Técnica
07.	Jonacir Corteletti	—	Agente Assist. Técnica
08.	José Eliel Dias Ferreira	—	Agente Assist. Técnica
09.	Alcides da Conceição L. Filho	—	Agente Assist. Técnica
10.	Alquibaro Ruy Franco Daguer	—	Agente Assist. Técnica
11.	Aristides Danna	—	Agente Assist. Técnica
12.	Manoel Nilson F. da Silva	—	DEMA-Pará
13.	Natalina Tuma da Ponte	—	FCAP
14.	Gladys Ferreira de Souza	—	Pesquisadora
15.	Dinaldo Rodrigues Trindade	—	Pesquisador
16.	Sebastião Soares de Andrade	—	EMBRAPA
17.	Altevir de Matos Lopes	—	Pesquisador
18.	Anne S. Pravhu	—	Pesquisador
19.	Antonio Geraldo Lazarine	—	Produtor
20.	Antonio da Costa	—	Produtor
21.	Deoclesiano José da Silva	—	Produtor
22.	Dionízio Neres	—	Produtor
23.	Domingos Trevisan	—	Produtor
24.	Eugênio Madeira e Silva	—	Produtor
25.	Eular Nicaretta	—	Produtor
26.	Félix Martins da Silva	—	Produtor
27.	José Alci da Costa	—	Produtor
28.	Manoel Carlos dos Santos	—	Produtor
29.	Maurício Medeiros	—	Produtor
30.	Nestor de Oliveira Santos	—	Produtor
31.	Olavo Oliveira	—	Produtor

32. Sigismundo Domingos Côvre – Produtor
33. Vivaldo Alves da Silva – Produtor

b) PARTICIPANTES DA REVISÃO (SETEMBRO/81)

EXTENSÃO

01. Bento Broseghini – EMATER-Pará
02. Dionilson Cardoso da Cunha – EMATER-Pará
03. Domingos Araújo Santos – EMATER-Pará
04. Edmundo Mendonça Rocha – EMATER-Pará
05. Henrique Cunha Pastana – EMATER-Pará
06. João Pamplona de Carvalho – EMATER-Pará
07. Romildo Pereira de Moraes – EMATER-Pará
08. Sebastião Rodrigues da Silva – EMATER-Pará
09. Valésio Nogueira – EMATER-Pará

PESQUISA – EMBRAPA

01. Arnaldo Jorge Martins – UEPAE/Altamira
02. Francisco Ronaldo Sarmanho de Souza – UEPAE/Altamira
03. João Roberto Viana Corrêa – UEPAE/Altamira
04. Raimundo Evandro Barbosa Mascarenhas – CPATU
05. Wellington Borges da Fonseca – CPATU

PRODUTORES

01. Alzemiro Benedito da Silva – Transamazônica
02. Araclides Francisco Cabral – Transamazônica
03. Manoel Pedro Ferreira – Transamazônica
04. Sebastião Nogueira de Souza – Transamazônica

5. ANEXO

CONTROLE DE PRAGAS DA CULTURA DO ARROZ

OPERAÇÕES/PRAGAS	PRODUTO	DOSAGEM	ÉPOCA DE APLICAÇÃO
TRATAMENTO DE SEMENTES	Aldrin-40 PM	1 g. Produto para 1 kg de Semente	Véspera do Plantio
CHUPÃO DE ARROZ	Carvim ou Servin-PM-85	200 g./1.000 l de água	Início de infestação (cachos em formação)
LAGARTAS	IDEM	IDEM	Somente em alta infestação